

AÇÃO DE ENSINO “INTRODUÇÃO AO MANDARIM BÁSICO”

EDUARDA TAMAGNO MARTINS¹; CRISTIAN BORBA DA SILVEIRA²;
GIORDANO BUENO FREITAS DE SOUZA³; JOANNA DA CUNHA SOARES⁴;
MIGUEL QUEIJO LUDWIG⁵;
HELENA VITALINA SELBACH⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – dudatamagnomartins@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cristiansilveira@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – souza.giordano2003@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cunhajoanna54@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – miguelludwig1@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – helenaselbach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O interesse por aulas de mandarim tem aumentado desde que a China atingiu uma posição eminente no cenário econômico mundial. Assim como o inglês tem grande relevância por conta da hegemonia dos Estados Unidos da América, o mandarim vem sendo objeto da curiosidade mundial, já que abre portas para carreira, comunicação e negócios entre países. Há diversos dialetos falados na China (ZHAO; HUANG, 2010, p. 128), mas desde 1949, quando a República Popular da China foi estabelecida, o mandarim (汉语) se tornou o idioma oficial do país (ORFANÒ; JIN, 2020). No âmbito acadêmico, a demanda pelo aprendizado da língua parte do interesse em novas oportunidades de estudo, bem como da relevância do mandarim no mercado de trabalho.

Sobre a relação entre China e Brasil, é possível destacar que seja uma parceria estratégica para ambos os Estados. No entanto, embora haja trocas econômicas e comerciais, persistem ainda barreiras linguísticas e culturais (ORFANÒ; JIN, 2020). Nas últimas décadas, um grande marco na relação sino-brasileira foi a atualização, por parte da então presidente Dilma Rousseff e do líder chinês Xi Jinping, do Plano de Execução Conjunta (PAC), que objetivava maiores trocas entre os países. Tendo foco no Artigo 14 do PAC, que tem cunho educacional e afirma que os países concordam em fornecer auxílio no ensino de línguas por meio de apoio a programas em universidades de ambos os Estados, torna-se evidente que os chefes de Estado possuíam a intenção de promover o intercâmbio linguístico em seus territórios (ROCHA, 2024).

Nesse contexto, inscreve-se o projeto “Internacionalização e Desenvolvimento Linguístico-Cultural na UFPEl” em consonância com a Política Linguística da Instituição (UFPEL, 2020), que tem, dentre seus objetivos, a) promover a internacionalização em casa por meio de ações integradas de ensino de línguas, intercâmbio cultural e desenvolvimento de competências profissionais internacionais, b) desenvolver as habilidades linguísticas em línguas adicionais da comunidade acadêmica e c) fomentar a compreensão intercultural. Dentre as ações já realizadas no âmbito do projeto, está a oficina “Aventura em Chinês: Introdução à Cultura Chinesa e ao Mandarim”, promovida pelo Núcleo de Acompanhamento e Formação para internacionalização (NAFIN) da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) da Universidade. A oficina foi ministrada entre junho e julho de 2025 por estudantes intercambistas da Universidade de Ciência e Engenharia de Sichuan (SUSE), e tratou de assuntos relacionados à

cultura chinesa e introdução ao mandarim, contando com aulas sobre fauna e flora da China, o Ano Novo Chinês, os ideogramas, e os tons do mandarim.

A ação de ensino relatada neste trabalho, intitulada “Introdução ao Mandarim Básico”, em seu formato atual, está em desenvolvimento desde julho de 2025 e vincula-se também ao referido projeto. A ação busca avançar no suprimento da demanda pela aprendizagem do mandarim na UFPel. Participantes da oficina “Aventura em Chinês: Introdução à Cultura Chinesa e ao Mandarim”, antes mencionada, motivados pelo aprendizado e interesse de aprofundamento da língua e cultura chinesas, mobilizaram-se para a formação de um grupo de estudos. A demanda foi levada à CRInter, que acolheu a proposta e demonstrou apoio ao grupo, disponibilizando um espaço para os encontros e a formalização da ação de ensino proposta por meio da vinculação ao referido projeto, contribuindo, assim, para a continuidade das atividades. Atualmente, os encontros do grupo acontecem semanalmente nas quartas-feiras, das 10 horas às 12 horas da manhã.

O grupo de estudos contou ainda com a participação voluntária de intercambistas chinesas – ministrantes da oficina mencionada – que ofereceram apoio tanto virtual quanto presencial, sobretudo por meio de diálogos de prática. Além disso, uma estudante de Relações Internacionais da UFPel, proficiente em mandarim e com experiência de intercâmbio na China, também colaborou ativamente. Essas contribuições se mostraram fundamentais para enriquecer a aprendizagem e fortalecer o engajamento dos integrantes do grupo.

Com a falta de material didático em língua portuguesa, o grupo trabalha também no desenvolvimento de materiais e exercícios. Durante a execução da ação aqui descrita, o grupo procura desenvolver atividades baseadas numa abordagem comunicativa (NUNES, 2018). Para isso, definiu-se a criação de diálogos em mandarim que simulam situações reais de escuta e fala, além de exercícios que, do mesmo modo, simulam situações reais de leitura e escrita. Em sala de aula, os diálogos em formato de áudio são escutados e, em conjunto, interpretados. Após a compreensão e a repetição das falas, os estudantes, em duplas ou grupos, reproduzem os diálogos. Por fim, os estudantes são estimulados a utilizar os conhecimentos adquiridos em novas simulações, de modo mais espontâneo, com propostas que permite maior flexibilidade que a repetição dos diálogos, como o uso de seus próprios dados biográficos em uma situação simulada. Desse modo, a abordagem comunicativa pressupõe não apenas o trabalho com conteúdos linguísticos, mas também culturais, necessários para o desenvolvimento das habilidades de comunicação na língua adicional.

Além disso, alguns participantes decidiram desenvolver atividades lúdicas (COVOS et al. 2018), com o objetivo de tornar mais leve e acessível o aprendizado da nova língua. Nesse prisma, a escolha visa criar um ambiente descontraído e interativo, que contribua para o engajamento dos alunos e facilite a assimilação dos conteúdos. A utilização de recursos lúdicos, como jogos, dinâmicas e atividades participativas, não apenas torna o processo de aprendizado mais divertido, como também estimula a motivação, a concentração e o interesse dos estudantes, elementos essenciais para um aprendizado eficaz. A proposta busca, portanto, ir além dos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, oferecendo uma experiência mais significativa e prazerosa, especialmente para um público que, muitas vezes, chega às salas de aula já sobrecarregado com as demandas do trabalho e da vida adulta.

Até o final da primeira etapa desta ação de ensino, prevista para o final do segundo semestre de 2025, o grupo espera finalizar o estudo dos conteúdos

estabelecidos pelo teste de proficiência HSK1, com base no material didático de JIANG (2014), por meio da incorporação de atividades lúdicas e comunicativas, com foco em – mas não restringindo-se às – competências orais de produção e compreensão (habilidades de fala e escuta). O teste consiste em duas seções: a primeira, de audição, utiliza o vocabulário básico e a gramática do livro de conteúdos HSK1, e a segunda, de leitura, visa a compreensão de frases e textos simples em mandarim escrito.

Com esta ação de ensino, avança-se no suprimento de uma demanda dos participantes pela aprendizagem de mandarim, além da criação de uma rede de estudantes conectados pelo interesse nesta língua adicional.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com atividades realizadas a partir de julho de 2025, a ação conta com a criação de materiais e exercícios, como diálogos em áudio e jogos. A criação dos diálogos em áudio se deu em dois momentos, em ambos elaborou-se textos para os diálogos em consonância com os conteúdos do HSK1 e a progressão de aprendizado do grupo. No primeiro, intercambistas chineses, de modo voluntário, executaram a gravação dos diálogos. No segundo, os diálogos foram criados com os seguintes passos: produção das falas em *software* de conversão de texto em voz, com definição de locutor (gênero, variação linguística), tonalidade e velocidade da fala; pós-produção das falas em *software* de edição de áudio, com aprimoramentos e acréscimo de efeitos sonoros, como do ambiente onde o diálogo se passa. Em sala, os participantes escutaram os áudios, fizeram interpretações em conjunto, repetiram suas falas, refletiram sobre os novos conteúdos e, por fim, utilizaram os conteúdos em atividades mais espontâneas.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas no grupo de estudos foi o Bingo de Tons, criado a partir da atividade “Pinyin 1 - Initials and Finals of Chinese Pinyin”, do primeiro capítulo do livro de conteúdos do HSK 1. Por meio deste, os estudantes responsáveis definiram palavras monossilábicas com escritas similares e utilizaram Inteligência Artificial para realizar uma lista que dispunha das palavras em ordem aleatória, por fim, foi desenvolvida uma cartela onde foram dispostas ao acaso as palavras formuladas anteriormente. A atividade foi iniciada com a distribuição das cartelas para os estudantes e consecutivamente as palavras da lista foram ditadas por uma participante com proficiência em mandarim e revisadas pelas intercambistas chinesas voluntárias presentes. A atividade teve como propósito desenvolver a habilidade de escuta e percepção fonética dos estudantes em relação aos quatro tons do mandarim, por meio do reconhecimento auditivo de palavras monossilábicas com sons semelhantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora em fase inicial, já é possível constatar o engajamento do grupo nas ações do projeto e no aprendizado da língua chinesa mandarim. É possível ainda notar o progresso desse aprendizado, com conteúdos linguísticos e culturais sendo incorporados e exercitados pelos participantes. Desse modo, a ação “Introdução ao Mandarim Básico” não apenas converge, em seu escopo, no fortalecimento da relação entre Brasil e China, como também avança no suprimento da demanda de estudantes pela aprendizagem de mandarim na UFPEl.

Importa notar que a participação de estudantes proficientes na língua-alvo, em especial os estudantes que a possuem como língua materna, foi fundamental para as primeiras lições envolvendo a produção oral. A falta de material didático em língua portuguesa, materiais adicionais disponíveis, e uma metodologia aprimorada e adaptada continuam como desafios a serem superados pelo grupo, suscitando a continuidade e expansão das ações de ensino e pesquisa, bem como o fortalecimento de relações com instituições de ensino chinesas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COVOS, J.S. et al. O novo perfil de alunos no ensino superior, e a utilização de jogos lúdicos para facilitação do ensino-aprendizagem. **Revista Saúde em Foco**, 2018, p. 62-73. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/007_O_NOVO_PERFIL_DE_ALUNOS_NO_ENSINO_SUPERIOR.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

JIANG, L. **HSK 标准教程 (Standard Course) 1**. Pequim: Beijing Language and Culture University Press, 2014.

NGO, N. What Is HSK Test? Beginner's Guide to the HSK Exam. **Ni Hao Ma – Mandarin Learning Lab**, 7 dez. 2024. Disponível em: <https://nihaoma-mandarin.com/certification/what-is-hsk/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

NUNES, C.C. Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 219–241, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/32675>. Acesso em: 17 ago. 2025.

ORFANÒ, B.M.; JIN, C. O papel do Instituto Confúcio no ensino do mandarim: Brasil e Macau em cena. In: SALIBA, A.T. et al (Org.). **Ásia-Pacífico**. Belo Horizonte: UFMG, 2021. p. 203-222.

ROCHA, G.M. **Mandarim e cultura: a importância do idioma para a imagem da China no Brasil**. 2024. 31 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 01/2020, de 20 de fevereiro de 2020. Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/clc/politica-linguistica-da-ufpel/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

ZHAO, H.; HUANG, J. China's Policy of Chinese as a Foreign Language and the Use of Overseas Confucius Institutes. **Educational Research for Policy and Practice**, v. 9, n. 2, p. 127-142, 2010.